

DIAGNÓSTICO DO MERCADO DE TRABALHO DO TÉCNICO EM ENOLOGIA NA INDÚSTRIA VINÍCOLA DO RIO GRANDE DO SUL, 1976\*.

A study of the labor market for oenologists in the winery industry of the state of Rio Grande do Sul, 1976.

Osmar J. Schossler\*\*, Bernardino Giuliani\*\*\*, Carlos E. Daudt\*\*\*\* e Enio Tonini\*\*\*\*\*

RESUMO

O presente estudo teve como finalidade diagnosticar o mercado de trabalho dos técnicos em enologia, objetivando oferecer à Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves-RS (EVE) elementos à atualização curricular do curso de Enologia.

Estudou-se a adaptação quantitativa e qualitativa do técnico em viticultura e enologia, formado pela EVE, à realidade da indústria vinícola do Rio Grande do Sul.

Para o estudo quantitativo foram pesquisados, por meio de questionários remetidos pela correio, 76 indústrias do setor vinícola. Através de entrevista pessoal com 24 indústrias e 27 técnicos em viticultura e enologia, diplomados pela EVE e, em atividade nestas empresas, obteve-se os dados necessários à análise quantitativa. Para chegar-se às conclusões foi aplicada a análise percentual.

O estudo quantitativo acusou a existência de 35 vagas para preenchimento imediato, e a necessidade de 86 técnicos no período de 3 anos. A análise qualitativa revelou que há defasagem entre o que os técnicos em viticultura e enologia aprendem na Escola e aquilo que os industriais exigem deles. O técnico em viticultura e enologia necessita de um período de adaptação ao ser admitido no emprego.

SUMMARY

The purpose of the present study is to investigate the needs for technical personnel in the winery industry of Rio Grande do Sul, and to offer to the Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, RS (EVE), suggestions for improvement of the Oenology

\* Projeto financiado pelo Convênio PRODEM/CENAFOR/UFSM.

\*\* Engº Agrº, aluno do Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola e Extensão Rural - CPGEAER - UFSM.

\*\*\* Professor Adjunto do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural - UFSM.

\*\*\*\* Professor Adjunto do Departamento de Tecnologia Alimentar - UFSM.

\*\*\*\*\* Professor Assistente do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural - UFSM.

curriculum course.

It was studied the qualitative and quantitative adaptation to the winery industry needs of the technicians in grape culture and Oenology, formed by the EVE.

For the quantitative study were inquired, through mail questionnaires, 76 winery industries. The necessary data for qualitative analysis were obtained from personal interviews with 24 industrialists and 27 technicians in grape culture and Oenology, formed by the EVE and working in those industries. Conclusions were based on percentage methods of calculations.

In quantitative terms, the study revealed the immediate need for 35 positions, and the need for more 86 technicians in the period of three years. The qualitative analysis disclosed that teaching in the EVE is not kept in pass with the needs of the industry. The technicians in grape culture and Oenology require a period of adaptation when they are admitted to the job.

## INTRODUÇÃO

A importância da indústria vinícola no Estado do Rio Grande do Sul é um fato conhecido de todos. As perspectivas do setor para o futuro são bastante animadoras uma vez que existe, no Brasil, grande potencialidade de aumento do consumo "per capita" de vinho cuja estatística acusa menos de 2 litros por ano.

O desenvolvimento e a modernização da vitivinicultura no Estado provoca uma necessidade crescente de recursos humanos para o setor. A EVE (Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves) é um dos órgãos incumbidos de formar e reciclar esses recursos.

Conforme a lei que cria a EVE (2) esta deveria encarregar-se de cursos de grau médio, cursos de aperfeiçoamento, cursos avulsos para viticultores e vinicultores, cursos de treinamento e estágios além da divulgação dos conhecimentos técnicos através de um serviço de extensão.

Mesmo com essa incumbência ampla a EVE dedicou-se quase, exclusivamente, à formação de técnicos de 2º grau. Com o objetivo de colocar no mercado de trabalho técnicos capacitados promoveu várias reformulações de currículo. Entretanto, nunca se verificou até que ponto existe adequação quantitativa e/ou qualitativa entre os técnicos em viticultura e enologia diplomados, e o mercado de trabalho.

Caso a Escola esteja colocando no mercado de trabalho mais técnicos do que este possa absorver, ou, técnicos em quantidade insuficiente, estará ocorrendo uma defasagem quantitativa.

Por outro lado, se estiver ocorrendo que o tipo de formação profissional que os técnicos em viticultura e enologia receberam na Es

cola foi inadequada às necessidades das indústrias haverá uma defasagem qualitativa.

Conforme SPERB (8), o trabalho de revisão e reformulação curricular é feito por professores e especialistas no assunto. Entretanto, não é conveniente que se baseiem, apenas, em seus conhecimentos técnicos e em suas opiniões a respeito.

A necessidade de um diagnóstico como ponto de partida do planejamento curricular é, ainda, estabelecido em lei, como se constata no item b, parágrafo 2, artigo 5º da Lei 5.692 (5).

O presente estudo se propõe a realizar um diagnóstico do mercado de trabalho do técnico em enologia a fim de oferecer à Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves-RS subsídios à revisão e reformulação curricular.

Em termos específicos este trabalho propõe-se alcançar os seguintes objetivos:

1. Caracterizar o técnico em viticultura e enologia em atividade de na indústria vinícola do Rio Grande do Sul.
2. Avaliar os técnicos egressos da EVE e em atividade na indústria vinícola do Rio Grande do Sul.
3. Verificar a estrutura ocupacional da indústria vinícola do Rio Grande do Sul.
4. Obter opiniões e sugestões dos industriais do setor vinícola e dos ex-alunos sobre a EVE.
5. Estimar as necessidades, imediatas e futuras, de técnicos em enologia no Rio Grande do Sul.

#### MATERIAL E MÉTODOS

Para o estudo qualitativo dos recursos humanos na indústria vinícola, foi considerada como área de atuação aquela formada por todas as indústrias vinícolas do Estado que produziram, em 1975, mais de dois milhões de litros de vinho e derivados. São em número de 24, conforme estatística da UVIBRA (9). Todas estão instaladas em municípios da Micro-Região Homogênea 311 - Viticultora de Caxias do Sul, IBGE (7).

Trabalhou-se com a população constituída: a) pelos industriais das 24 indústrias; b) pelos 27 técnicos formados pela EVE que, na época da entrevista, estavam em atividade nessas indústrias.

Com vista à avaliação quantitativa determinou-se como área de atuação: a) todas as indústrias vinícolas do Estado classificadas como "Cantina Central"; b) as instituições de pesquisa e c) a Unidade de Enologia da Secretaria da Agricultura. Como população esta beleceu-se os empregadores em potencial desta área de atuação.

Classificaram-se os empregadores em potencial em quatro grupos.

Três formados pelas "Cantinas Centrais" - conforme Secretaria da Agricultura (4) - agrupados com base na produção de vinho e derivados de 1975 - estatística da UVIBRA (9). O último grupo ficou constituído pelos outros empregadores.

*Grupo 1* - Engloba as "Cantinas Centrais" com produção inferior a 500 mil litros. Atingem um total de 60 indústrias vinícolas.

*Grupo 2* - Com produção entre 500 mil e 2 milhões de litros. Perfazem um total de 40.

*Grupo 3* - Com produção superior a 2 milhões de litros. São no total 24.

*Grupo 4* - "Cantinas Centrais" cuja produção não consta da estatística, de 1975, da UVIBRA (9); pelas instituições de pesquisa e pela Unidade de Enologia da Secretaria da Agricultura. Um total de 24 instituições integram este grupo.

O modelo teórico deste trabalho fundamenta-se no fato de que diagnosticar é analisar e refletir sobre os dados obtidos, tendo presente o objetivo proposto, DEM-MEC (3).

Segundo FALEIROS (6), entende-se que diagnóstico é pesquisa ampla e geral, um levantamento das necessidades e problemas do grupo social em foco, e, também, de possibilidades de solução. Através do diagnóstico chega-se ao equilíbrio entre as necessidades e possibilidades da população.

Conforme DEM-MEC (3), para diagnosticar uma situação efetua-se um levantamento do que existe, do que deve existir, das aspirações dos grupos envolvidos e dos preceitos filosóficos e legais. Os resultados funcionarão no planejamento curricular como "input" a serem trabalhados (Figura 1).

## RESULTADO E DISCUSSÃO

1. *Caracterização do técnico em viticultura e enologia* - A média de idade do técnico em viticultura e enologia era de, aproximadamente, 26 anos. Entre eles 82% possuíam menos de 30 anos e nenhum possuía mais de 40 anos.

Constatou-se que os técnicos do sexo masculino (74%) predominaram sobre os do sexo feminino (26%). Observou-se que os técnicos do sexo feminino procuravam, proporcionalmente, mais o mercado de trabalho que os do sexo masculino. Do total de técnicos femininos formados pela EVE 24% estão atuando na profissão, enquanto que do total de técnicos masculinos formados pela mesma entidade 10%, apenas, integram o mercado de trabalho da sua especialidade.

Cinquenta e seis por cento dos técnicos em viticultura e enologia, em atividade na indústria vinícola, tinham menos de 3 anos de profissão.

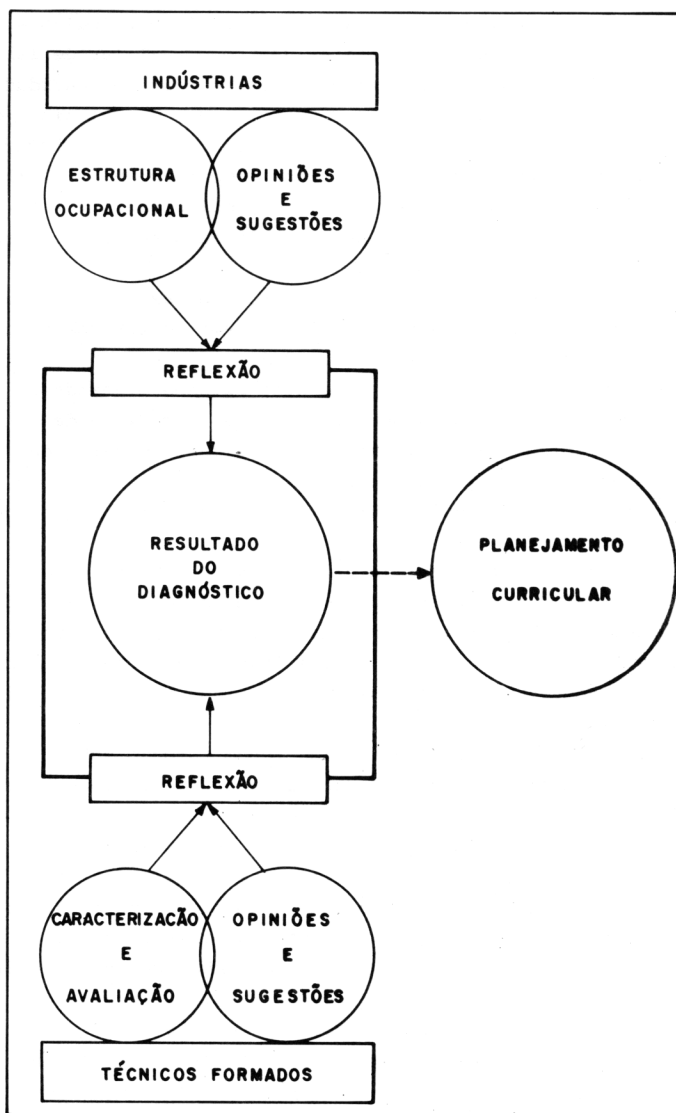


Figura 1. Desenho do Modelo Teórico.

A grande maioria dos técnicos da população pesquisada (93%), con seguiu emprego na profissão em menos de um ano após formado.

Para 48% dos técnicos o contrato individual de trabalho era co mo técnico em viticultura e enologia; 33% como auxiliar de laborat<sup>o</sup> rio; 7,5% como laboratorista e 4% como controlador de qualidade. Is to mostra que, 44,5% dos técnicos em viticultura e enologia est ão com contrato a nível de auxiliar técnico (auxiliar de laborat<sup>o</sup> rio, laboratorista e controlador de qualidade). Conforme BOLOGNA (1), per tence ã categoria de auxiliar técnico, o profissional de for mação escolar de 1<sup>o</sup> grau. Esta parece ser uma nítida situação de des pres tício do profissional da enologia.

Quanto às atribuições que o técnico recebe, as mais frequentes são: "responsabilizar-se pelo setor produtivo" em 41% dos casos e "executar análises de laboratório" em 26%.

Constatou-se que, em geral, o técnico percebe menos de Cr\$ 1.500,00 ou mais de 4.500,00 mensais. O salário médio é de Cr\$ 3.139,00 superior ao salário mínimo profissional que era, na época do levantamento, Cr\$ 2.201,50 mensais.

Aproximadamente 50% dos técnicos estavam satisfeitos com o salá rio que recebiam.

2. *Avaliação dos técnicos em viticultura e enologia* - Os técni cos recém-formados corresponderam "em parte" às expectativas de 78% das indústrias e em apenas 11% dos casos correspondentes as suas expectativas. No entanto, para 78% das indústrias e técnico recém-formado correspondeu as suas expectativas algum tempo depois de con tratado. Este tempo foi em geral de 1 ano.

Para 67% dos industriais o técnico recém-formado sabe executar "apenas as análises mais elementares" e para 78% das indústrias sa bem preparar "algumas" ou "nenhuma" solução química.

3. *Análise da estrutura ocupacional da indústria vinícola* - No setor produtivo das 24 indústrias vinícolas pesquisadas trabalhavam 1.571 empregados, dos quais 67% são do sexo masculino e 33% do sexo feminino. Das ocupações, a que apresenta maior percentagem de emp regados do sexo feminino é a de "operário de embalagem e expedição" com 56%, seguida pela de "trabalhador em serviços gerais" com 48% e a de "técnico em viticultura e enologia" com 26%.

A distribuição percentual das categorias profissionais na indús tria vinícola do Rio Grande do Sul, (Tabela 1) é semelhante a do parque industrial de São Paulo. Neste, do total de empregados, 1% são engenheiros, 2% técnicos e auxiliares técnicos e 4% agentes de mestria. Enquanto que, na indústria vinícola, 0,81% dos empregados são engenheiros, 2,57% técnicos e auxiliares técnicos e 4,19% agen tes de mestria.

Tabela 1. Distribuição percentual das categorias profissionais na indústria vinícola, RS, 1976.

CATEGORIAS PROFISSIONAIS	NÚMERO	PERCENTAGEM
Engenheiros ou quadros superiores	17	0,81
Técnicos	51	2,43
Auxiliares técnicos	3	0,14
Agentes de mestria	88	4,19
Operários qualificados, semi-qualificados e não qualificados	1.412	67,17
Empregados do setor não produtivo	513	25,26
Total	2.102	100,00

4. *Opiniões e sugestões dos industriais do setor vinícola e dos técnicos em viticultura e enologia* - Na opinião dos industriais, a EVE deve oferecer cursos de atualização aos técnicos no setor. A totalidade dos técnicos está interessada nesses cursos. A área de especialização mais solicitada para cursos de atualização é "análises de laboratório" desejada por 22% dos técnicos.

Nem todas as indústrias responderam ser necessário que a EVE ofereça cursos de formação acelerada de mão-de-obra. Do total de indústrias, 29% responderam que não há necessidade de a Escola oferecer esse tipo de cursos. A ocupação de cantineiro é a que ofereceria maior número de trabalhadores para futuros cursos de formação acelerada de mão-de-obra, com 73 candidatos.

5. *Previsão das necessidades imediatas e futuras de técnicos em enologia* - De acordo com as estimativas deste estudo existem, no Rio Grande do Sul, 92 técnicos trabalhando em enologia. Os empregadores em potencial fazem uma previsão de 35 vagas imediatas e 86 vagas para os próximos 3 anos; 29 em 1977; 29 em 1978 e 28 em 1979.

#### CONCLUSÕES

1. O técnico em viticultura e enologia necessita de um período de adaptação ao ser admitido no emprego.

2. A proporção de empregados nas categorias profissionais de engenheiro, técnico, auxiliar técnico e agente de mestria na indústria vinícola do Rio Grande do Sul é igual à distribuição proporcional dessas categorias no parque industrial de São Paulo.

3. A Escola de Viticultura e Enologia deve oferecer, periódica

mente, cursos de atualização para os técnicos em atividade no setor vinícola e cursos de formação acelerada de mão-de-obra para cantineiros.

4. A indústria vinícola do Rio Grande do Sul necessita de 35 técnicos em enologia para admissão imediata, e 86 técnicos, no período de 3 anos.

5. Existe defasagem qualitativa entre o que os técnicos em viticultura e enologia aprendem na Escola e aquilo que os industriais exigem deles.

#### AGRADECIMENTO

Os autores agradecem à Professora Assistente Cora Disconzi Rodrigues, do Departamento de Letras da Universidade Federal de Santa Maria, pela valiosa colaboração na revisão gramatical do texto definitivo deste trabalho.

#### LITERATURA CITADA

1. BOLOGNA, I. - *Formação Profissional na Indústria: O Senai*. Brasília, Ministério da Educação e Cultura, Diretoria do Ensino Industrial, 1969. 112 p.
2. BRASIL - Leis, decretos, etc. Lei nº 3.646-22 out. 1959. Cria a Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, no Estado do Rio Grande do Sul, e dá outras Providências. *Diário Oficial*, Rio de Janeiro, 23 out. 1959. p. 8.739-8.740.
3. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, DEM. - *Currículos: Reflexões e Peculiaridades do Ensino de 2º grau*. Brasília, 1973. 117 p.
4. BRASIL. Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul - Unidade de Enologia. *Relação dos Estabelecimentos Produtores de Vinho e Derivados*, Porto Alegre, 1973. 29 p.
5. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. - *Habilitações Profissionais no Ensino de 2º grau*, Brasília, Ed. Expressão e Cultura, 1972. 144 p.
6. FALEIROS, V. de P. - *Metodologia do Diagnóstico Social*. Brasília, Coordenada Editora de Brasília, 1971. 101 p.
7. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) - *Sinopse Preliminar do Censo Demográfico: VII Recenseamento Geral, 1970*, Rio Grande do Sul, 1971. 159 p.
8. SPERB, D. C. - *Problemas Gerais de Currículo*, Porto Alegre, Ed. Globo, 1966. 258 p.
9. UNIÃO BRASILEIRA DE VITICULTURA (UVIBRA) - *Estatística do Vinho e Derivados do Rio Grande do Sul: Produção Comer*



---

*cial-Safra 1975. Porto Alegre, 1975. 8 p.*